



## A VALORIZAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS: redescobrimo o Brasil

Leticia B. VIEIRA

### INTRODUÇÃO

Parto da ideia de que nós, seres humanos, precisamos saber quem somos e de onde viemos para darmos sentido à nossa existência, e isso é válido também para a compreensão da formação da nossa sociedade. Segundo Darcy Ribeiro (1995), a formação do povo brasileiro é resultado de um processo histórico complexo, envolvendo diversas influências culturais e étnicas.

Para um país continental como o Brasil, em que a diversidade cultural é vasta, é necessário entendermos o contexto histórico e a forma como ocorreu a formação da nossa sociedade, a partir das influências recebidas dos diferentes ciclos migratórios e dos povos originários. Mércio Pereira Gomes (1995) destaca que, apesar das adversidades, os povos indígenas têm desempenhado um papel fundamental na construção da identidade nacional brasileira.

Saber a história de um país significa resgatar e preservar a cultura daqueles que contribuíram para que chegássemos onde nos encontramos hoje. Trata-se de uma oportunidade única para compreender a nossa própria identidade. Contudo, devemos dar a devida importância para a valorização da cultura dos povos originários, pois é uma demanda urgente na educação brasileira. Altaci Kokama (2022) enfatiza a importância da preservação das línguas e culturas indígenas como elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial garantir, desde os anos iniciais da Educação Básica, o respeito à diversidade e a valorização dos conhecimentos dos povos indígenas e afro-brasileiros, promovendo uma educação inclusiva, plural e democrática (BRASIL, 2017).

Este relato de experiência apresenta a atuação, sob minha supervisão, de alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido junto a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal... localizada no município de Inconfidentes, sul de Minas Gerais. A sequência didática, aqui destacada, teve como objetivo principal promover o conhecimento e o respeito à cultura dos povos indígenas, suas contribuições e permanências na formação de nossa sociedade.

O PIBID é uma ação executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

<sup>1</sup>Professora Supervisora, PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [vieirabarbara44@gmail.com](mailto:vieirabarbara44@gmail.com)

Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e regulamentada pela Portaria nº 90/2024. Concede bolsas a estudantes de licenciatura, professores supervisores e coordenadores, com o objetivo de fortalecer a formação docente e elevar a qualidade da educação básica pública. O programa, promove a inserção de licenciandos no cotidiano escolar, por meio de projetos propostos por Instituições de Ensino Superior (IES), em diversas áreas do conhecimento, realizados em parceria com redes de ensino estaduais e municipais. Buscam integrar teoria e prática, valorizando a docência, incentivando pesquisa e inovação pedagógica. (BRASIL, 2024)

O subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização e letramento em língua materna a partir da literatura infantil com a temática diversidade étnico-racial no Brasil: construindo novas formas de vivenciar o mundo letrado” integra o projeto PIBID do IFSULDEMINAS e tem como foco a formação inicial de professores voltada para a alfabetização e o letramento de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvido em municípios do sul de Minas Gerais, o projeto propõe a articulação entre teoria e prática, utilizando a literatura infantil como instrumento de mediação pedagógica para promover o letramento com abordagem étnico-racial. Seus principais objetivos incluem incentivar a formação docente comprometida com a diversidade, possibilitar o contato direto dos licenciandos com o cotidiano escolar, valorizar os saberes dos professores em exercício, propor metodologias inovadoras para a prática alfabetizadora e fortalecer a integração entre formação acadêmica, prática pedagógica e pesquisa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Neste primeiro semestre, como professora supervisora do PIBID, estou tendo a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho de oito alunas do curso de Pedagogia junto à minha turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como objetivo aproximar os futuros professores da realidade escolar, promovendo práticas que fortaleçam a formação docente (CAPES, 2024).

As atividades desenvolvidas no projeto, seguem uma dinâmica de estudo, pesquisa e planejamento de sequências didáticas, por meio das quais as atividades são desenvolvidas com as crianças, em sala de aula.

A sequência foi organizada em três diferentes momentos. Na primeira aula, duas bolsistas conduziram uma conversa inicial com as crianças, trazendo vídeos, imagens, explicações e promovendo uma roda de conversa sobre quem são os povos indígenas, como viviam e como vivem nos dias hoje, destacando que muitos indígenas são médicos, professores, advogados, buscando superar que, muitas pessoas possuem, de que os indígenas apenas moram na mata. As crianças participaram ativamente, com curiosidade e atenção. Ao final, com a ajuda das bolsistas, construímos um mapa mental individual, em que cada criança registrou os principais conhecimentos construídos durante a aula. Esse momento foi essencial para iniciar o contato das crianças com o tema de forma

<sup>1</sup>Professora Supervisora, PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [vieirabarbara44@gmail.com](mailto:vieirabarbara44@gmail.com)

leve e significativa.

Na segunda aula com foco na cultura indígena, especialmente as pinturas corporais, as crianças aprenderam que os traços e as cores usados pelos povos indígenas não são meramente decorativos, mas carregam significados profundos e variam de acordo com cada etnia indígena. Esse momento foi de encantamento e descoberta. As bolsistas explicaram com muito cuidado o valor simbólico dessas expressões culturais, e as crianças passaram a enxergar com mais respeito e admiração essa prática tão presente nos povos originários. Além dos significados dos traços e desenhos, as bolsistas também mostraram para as crianças em como os povos indígenas faziam suas cores para usarem nas pinturas. As crianças adoram ter esse conhecimento sobre as tintas produzidas de forma natural.

Na terceira e última aula, trabalhamos a alimentação e as brincadeiras tradicionais indígenas. Falamos sobre os alimentos consumidos pelos povos indígenas e que até hoje fazem parte da nossa culinária, como a mandioca, o milho, a tapioca, a pamonha e o peixe. Para vivenciar na prática, fizemos uma visita à Casa de Madeira, na fazenda do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, onde as crianças puderam brincar, explorar o espaço, ouvir explicações, realizaram brincadeiras de origem indígena e, ao final, compartilharam um lanche coletivo. Foi um momento de muita troca, integração e aprendizado fora da sala de aula.

Todo o processo foi acompanhado por mim, como professora supervisora, e contou com o envolvimento das bolsistas do PIBID na preparação e execução das atividades.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Desenvolver esse projeto com as crianças junto às alunas do PIBID, foi uma experiência muito enriquecedora e agradável. A cada atividade, eu via o interesse das crianças crescendo, querendo saber mais sobre a cultura indígena, sobre a verdadeira história do nosso país, e isso me tocou profundamente. Mais do que ensinar, eu também aprendi muito.

Fui alfabetizada numa época em que a história era contada de um jeito diferente, como se a chegada dos portugueses tivesse sido algo pacífico e a única parte importante, como se tudo tivesse acontecido naturalmente. Ouvíamos que os portugueses “descobriram” o Brasil e que foram eles que construíram nossa história. Mas hoje entendo que o Brasil é muito mais do que isso. Nossa formação vem da mistura de muitos povos, especialmente dos povos indígenas, que já estavam aqui muito antes da colonização e que continuam resistindo e fazendo parte da nossa cultura.

Poder mostrar isso para as crianças e, ao mesmo tempo, ressignificar esse aprendizado para mim foi algo muito marcante. Foi um projeto que me transformou não só como professora, mas também como pessoa. Olhar para essa parte da nossa história com mais verdade, mais respeito e mais consciência é algo que eu vou levar comigo. E acredito que as crianças também.

Encerrar essa sequência foi motivo de alegria e orgulho. Muitas crianças disseram que nunca

<sup>1</sup>Professora Supervisora, PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: [vieirabarbara44@gmail.com](mailto:vieirabarbara44@gmail.com)

imaginaram que tantas coisas do dia a dia vinham dos povos indígenas. Essa consciência, esse despertar, é o que torna esse tipo de trabalho tão importante. Mais do que conhecer fatos históricos, as crianças puderam valorizar as nossas origens, a nossa cultura e reconhecer a diversidade que forma a identidade brasileira.

## CONCLUSÃO

Entender como tudo começou, quem já estava aqui antes da colonização, e o quanto esses povos contribuíram — e ainda contribuem — para o Brasil, é essencial para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos. É por meio desse tipo de conhecimento que as crianças podem encontrar um sentido para a sua história, entender de onde viemos e refletir sobre o rumo que estamos construindo enquanto nação.

Essa experiência foi muito significativa para todos os envolvidos: para os alunos, para as alunas do PIBID e para mim, como professora. Levo comigo a certeza de que ensinar sobre os povos originários é também um ato de reconhecimento, valorização e justiça histórica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma muito especial, à professora Lidiane, orientadora do PIBID, por todo o apoio, incentivo e troca durante esse percurso.

Também deixo meu agradecimento sincero às alunas bolsistas do PIBID, que se dedicaram com carinho, responsabilidade e sensibilidade ao trabalho com as crianças. Foi muito bonito ver o envolvimento de cada uma, o cuidado no planejamento das atividades e o compromisso em proporcionar experiências que realmente fizessem sentido para os alunos.

Compartilhar essa vivência com vocês foi uma experiência transformadora.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acesso em: 9 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 1 jan. 2014. Atualizado em: 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-ainformacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- KOKAMA, Altaci. *Kumitsa Kakiri: por uma língua viva*. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

<sup>1</sup>Professora Supervisora, PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [vieirabarbara44@gmail.com](mailto:vieirabarbara44@gmail.com)